

## Docência no Ensino Superior: formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente

**Francisca Mayane Benvindo dos Santos<sup>i</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Fernanda da Fonseca Giasson<sup>ii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

A presente pesquisa objetivou compreender a formação e desenvolvimento profissional de professores iniciantes que atuam no Ensino Superior, desta forma, a problemática centra-se no seguinte questionamento; como está sendo a iniciação e o desenvolvimento profissional dos professores do Ensino Superior? Nesta perspectiva, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas com duas professoras iniciantes na docência no Ensino Superior, uma com formação em bacharelado e outra com formação em licenciatura. Os resultados evidenciaram que há necessidade de formação continuada para os professores iniciantes visto que este é um período caracterizado por novos desafios e que necessita de formação, apoio e socialização profissional. Por fim, como considerações finais apontamos a necessidade de ampliação das pesquisas que contribuem para a formação e prática dos professores iniciantes no Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento docente. Formação de professores. Iniciação profissional.

### Teaching in Higher Education: teacher training, initiation and professional development

#### Abstract

The present research aimed to understand the formation and professional development of beginning teachers who work in Higher Education, in this way, the problem focuses on the following questioning; how is the initiation and professional development of higher education teachers going? In this perspective, we carried out a qualitative research with semi-structured interviews with two teachers beginning in teaching in Higher Education, one with a bachelor's degree and the other with a bachelor's degree. The results showed that there is a need for continuing education for beginning teachers as this is a period characterized by new challenges and that requires training, support and professional socialization. Finally, as final considerations, we point out the need to expand research that contributes to the training and practice of teachers beginning in Higher Education.

**Keywords:** Teacher development. Teacher training. Professional initiation.



## 1 Introdução

2

A docência nas Instituições de Ensino Superior configura-se a partir de múltiplos determinantes. Sabe-se que nem todos os atuantes nesse campo se constituíram profissionalmente com a finalidade de lecionar, muitos são professores bacharéis que não tiveram formação pedagógica e prática. Portanto, existe a necessidade de formação que segundo Nóvoa (2009) é necessária ser construída dentro da profissão.

Assim, são muitos os desafios dos professores iniciantes no Ensino Superior sejam bacharéis ou licenciados. São dúvidas e inseguranças que surgem no início da profissão, assim, Vasconcellos, Bernardo (2016, p. 215) salientam que:

O firmar a posição docente vem da percepção de que o profissional recém-ingresso na carreira está em busca de um sentir-se confortável com sua posição, suas funções, sua prática. É a busca intensa pelo seu lugar e por sentir-se bem na profissão.

Nesta perspectiva, após a iniciação docente no Ensino Superior é fundamental a preocupação com a formação, assim no presente estudo buscamos discutir acerca do desenvolvimento profissional que “[...] concretiza-se como uma atitude permanente de pesquisa, de questionamento e busca de soluções.” (GARCIA, 1999, p. 137).

Nesse sentido, a pesquisa em voga busca responder o seguinte questionamento; como está sendo a iniciação e o desenvolvimento profissional dos professores do Ensino Superior? Objetivou-se compreender a formação e desenvolvimento profissional docente de professores iniciantes que atuam no Ensino Superior. Evidencia-se a relevância de realizar estudos e discussões acerca da prática docente no Ensino Superior, pois “a formação continuada no Brasil constitui um dos elementos de desenvolvimento profissional dos professores [...]” (ROMANOWSKI; MARTINS, 2010, p. 287).

Torna-se relevante realizar pesquisas sobre a docência no Ensino Superior visto que muitas vezes, a formação do professor desta modalidade de ensino não fornece suporte necessário para a efetivação prática da atividade docente, sendo apenas uma formação técnica sem reflexão e sem considerar as dimensões de desenvolvimento da





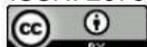
profissão docente, como exemplo o desenvolvimento pedagógico. Assim, a justificativa para a escolha da temática parte de discussões realizadas a pedido na disciplina; Formação e Desenvolvimento Profissional Docente ofertada no curso de mestrado acadêmico em educação da Universidade Estadual do Ceará- UECE no ano de 2019.

O presente texto compõe-se de seis partes: a primeira abrange esta introdução. A segunda a metodologia de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas professoras iniciantes atuantes no Ensino Superior. Na terceira parte, os resultados e discussões abordam a análise das entrevistas e discussões concernentes a formação de professores, Ensino Superior e docência. As considerações finais trazem reflexões acerca do objetivo sugerindo ampliação de estudos e discussões acerca do tema exposto. A quinta encerra o artigo apresentando as referências consultadas.

## 2 Metodologia

A presente pesquisa utilizou a abordagem qualitativa que segundo Minayo “[...] se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado [...] (1994, p. 21). Desta maneira, a pesquisa qualitativa revela subjetividades e responde a questões muito particulares. (MINAYO, 1998). Do tipo estudo de caso, objetivou-se compreender a formação e desenvolvimento profissional docente de professores iniciantes que atuam no Ensino Superior, a respeito das necessidades formativas, atuação e iniciação na docência no Ensino Superior.

Como critério de escolha, buscou-se professoras iniciantes que atuam no Ensino Superior há menos de um ano, tendo uma cursado licenciatura e a outra bacharelado. Ambas possuem vinte e sete anos de idade e tiveram formação inicial na Universidade Estadual do Ceará-UECE, com graduações distintas; Psicologia e Pedagogia, atualmente cursando Pós-graduação Acadêmica em Educação. Entramos em contato com as professoras, expondo os objetivos da pesquisa e foram informadas que a participação era voluntária, não acarretando qualquer benefício ou prejuízo. Os dados foram coletados





através de entrevistas semiestruturadas que foram gravadas, transcritas e validadas por meio da técnica de estrutura geradora do discurso (FLICK, 2009). As docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Para preservar a identidade das entrevistadas substituímos seus nomes por nome de flores sendo a professora graduada em Pedagogia chamada de Margarida e a professora graduada em Psicologia de Rosa.

O local escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi a Universidade Estadual do Ceará- UECE, por ser uma instituição que possui pós-graduação reconhecida em todo o país nas mais diversas áreas profissionais formando assim docentes que atuam no nível superior. Portanto, por considerar a facilitação de contato com professores do Ensino Superior para participar da pesquisa entramos em contato com duas professoras estudantes da pós-graduação de duas áreas; Educação e Psicologia.

Realizaram-se entrevistas semiestruturadas que tinham por base as seguintes perguntas norteadoras: 1) Em que momento da sua vida você decidiu trabalhar como professora? 2) Como foi sua formação para o exercer da docência? 3) Como foi a sua primeira experiência com a docência? 4) Atualmente, como você avalia a sua atuação como docente? 5) A instituição que você trabalha oferta formação para melhorar sua atuação docente? O estudo levou em consideração os seguintes aspectos; escolha profissional, formação e experiência.

Assim, os resultados foram discutidos com a finalidade de alcançar o objetivo proposto, compreender a formação e desenvolvimento docente de professores do Ensino Superior.

### 3 Resultados e Discussão

A formação dos professores e a busca pelo desenvolvimento docente é reconhecida como promotora de uma melhor prática sendo refletida na educação nas mais variadas modalidades de ensino. No que concerne a formação de professores iniciantes, evidencia-se a necessidade de ampliação da formação permanente e de reflexão da





prática, que assim oportunizam no desempenho de qualidade direcionado para a mudança.

[...] a formação permanente de professores é condição de possibilidade de reconhecimento dos docentes nas diferentes instâncias do saber, uma vez que carrega um sentido pedagógico, prático e transformador (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018, p. 89).

5

Destarte, conhecer acerca das motivações de escolha profissional dos professores de Ensino Superior é relevante, visto que pode influenciar na atuação docente. Deste modo, no que se refere a decisão de ser professora as entrevistadas Rosa com formação inicial em Psicologia e Margarida com licenciatura em Pedagogia nos revelam:

*Eu decidi trabalhar como professora durante a graduação, na época que eu estava fazendo monitoria, quando eu era bolsista de monitoria. Essa foi a época que, digamos, eu tive certeza. Tinha um tempo que eu fazia parte do laboratório de pesquisa, então o professor sempre conversava sobre isso com a gente e tudo mais. Foi quando que realmente eu vi que era sério mesmo, que eu tive certeza disso, vai ser isso. Foi durante o período de monitoria. (Rosa, 2019).*

*Na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, quando tive grandes professores que me inspiraram e me motivaram a transformar vida das pessoas pelo ensino, da mesma forma como eles fizeram comigo. (Margarida, 2019).*

É notória a diferença entre a narrativa das professoras Rosa e Margarida. As motivações e influências para a escolha profissional surgiram em diferentes momentos de suas vidas, sendo uma na infância e outra durante a graduação na monitoria acadêmica, período este que “o aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário.” (MATOSO, 2014, p. 78).

Acerca da formação e preparação para exercer a docência as narrativas das docentes apontam:

*[...] durante a graduação, eu já fazia parte uns dois anos de um laboratório de pesquisa, onde o direcionamento do nosso orientador era para área acadêmica. De uma certa forma [...] principalmente entre o período do ano de monitoria. Assim que eu terminei a graduação entrei direto no mestrado, já com esse intuito de me preparar para docência. E aí teve o estágio docente durante o mestrado. Então foi esse processo. (Rosa, 2019).*





*A preparação para o ensino é contínua, todos os dias aprendo coisas que podem ser incorporadas ao ensino em sala de aula, seja através de livros, teorias, ou até mesmo conversas informais nos corredores, filmes, eventos científicos, exemplo de outros profissionais! O curso de graduação e pós-graduação (no qual estou em andamento) contribuem com referencial teórico, político e técnico para a docência, mas a preparação no dia a dia se dá através de estudo e da aproximação com o contexto dos alunos, para atuar de acordo com as demandas trazidas por eles. (Margarida, 2019).*

6

As narrativas acima apresentam as diferenças de formação dos professores bacharéis dos licenciados, a entrevistada Rosa recebeu formação para a docência ao ser monitora, porém, muitos docentes bacharéis não possuem essa experiência e precisam realizar formação no decorrer de sua atuação docente, como assevera Garcia (1999) ao afirmar que o desenvolvimento profissional ocorre no contexto organizacional de trabalho, e Formosinho que elucida “[...] a formação mais significativa ocorre nos contextos de trabalho [...], em boa parte através da aprendizagem com os pares.” (2009, p. 10).

Percebemos a preocupação da professora Margarida no que se refere a busca autônoma do professor para o exercer docente, ressaltando a importância do curso de Pós-graduação na formação do professor junto as suas escolhas cotidianas e inserção no contexto social dos alunos.

Percebemos uma notável evolução em formações voltadas para professores em exercício, as preocupações existentes buscam contemplar os níveis de qualidade e de quantidade (GARCIA, 1999). Todavia, ainda existem diversas lacunas de formação quando se trata da prática do ensino na universidade. O desenvolvimento de professores deve ser orientado para a mudança e deste modo, deve contemplar o contexto no qual o professor se insere, os sujeitos envolvidos na prática educativa, conhecimentos, competências e atitudes por parte dos professores.

[...] com a formação já em andamento, o professor precisa tentar responder aos novos desafios e encontrar formas de amplificar suas ações metodológicas concentradas nas transformações sociais e educativas, nas estruturas contemporâneas e globalizadas que concretizam uma nova relação social. (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018, p. 89).





Ademais, uma das problemáticas encontradas na docência no Ensino Superior é a falta de formação após o início da prática profissional, é exigido qualificação profissional, mas a preocupação com os professores no que concerne a prática e formação pedagógica pouco são evidenciadas nas instituições de Ensino Superior.

[...] a carreira universitária se estabelece na perspectiva de que a formação do professor requer esforços apenas na dimensão científica docente, materializada pela pós-graduação stricto sensu, nos níveis de mestrado e doutorado. Explícita um valor revelador de que, para ser professor universitário, o importante é o domínio do conhecimento de sua especialidade e das formas acadêmicas de sua produção (CUNHA, 2005, p. 73).

Deste modo, nota-se a necessidade de formação pedagógica para contemplar a formação docente de professores que não tiveram disciplinas voltadas para a didática e práticas de ensino, como a professora Rosa nos expõe:

*Nunca tive especificamente uma formação sobre didática, uma aula de didática. Eu tive algumas orientações sobre como poderia fazer algumas coisas. Mas eu fui descobrindo lendo livro, pesquisando com outros professores, mas formação mesmo, uma disciplina didática, por exemplo, um curso sobre didática eu nunca tive.” (Rosa, 2019).*

Vemos que, muitas vezes a teoria e prática no Ensino Superior não ocorre de modo indissociável, e sim como afirma Mororó (2017, p. 47) acontece uma “[...] dicotomia teoria/prática evidenciada pelo caráter de imitação, de repetição de outras práticas pedagógicas.” Desta maneira, o início da carreira docente é um período caracterizado por aprendizagens intensivas. Sobre a primeira experiência com a docência as entrevistadas revelam:

*[...] minha primeira experiência foi aqui na UECE. Estava na metade do mestrado [...] quando fiz uma seleção para professor substituto e entrei na UECE. Foi no impacto, digamos, porque é bem diferente quando você está no estágio docente. Quer queira quer não, mesmo que você deu algumas aulas tem um professor lá, você planeja a disciplina junto com professor, faz tudo junto com ele. Aí eu fui repassar como é que eu fazia com meu orientador, como é que eu montava um cronograma de aula, como é que monta um plano de aula, para tentar fazer. (Rosa, 2019).*

*Tive as primeiras experiências como estagiária, ainda durante o curso de graduação, mas eram sempre experiências acompanhadas por outras*





*professoras. A primeira experiência como professora regente foi numa escola particular, onde atuei por dois meses numa turma de infantil e logo desisti do trabalho, me sentia despreparada para conduzir a turma. Inclusive considero o ensino com a Educação Infantil e com o Ensino Fundamental os níveis de maior dificuldade para atuação, até hoje não me sinto segura em assumir salas de aula nesses níveis. Já no Ensino Superior (privado), onde tendo minhas primeiras experiências, tenho um pouco mais de facilidade, pois a comunicação e a identificação são maiores. (Margarida, 2019).*

8

As narrativas acima nos mostram que ambas as professoras apresentaram o Estágio docente como um período de aprendizagem importante, no entanto, as maiores dificuldades surgiram ao assumir a sala de aula sem acompanhamento, um desafio no início da atuação docente, período que compreende os cinco primeiros anos de atuação e é carregado de expectativas e inseguranças, pois, o docente está buscando construir sua identidade profissional. Portanto, a formação para o professor iniciante apresenta necessidades de transformações ligadas à sua formação e carreira (JARDILINO; SAMPAIO, 2019). Sobre a autoavaliação do exercício da profissão docente, as entrevistadas asseveram:

*[...] eu já sei como é que eu posso mudar em termos de planejamento de aula, de organização de aula. Então acho que isso foi uma melhoria durante o processo e acho que é um ponto que eu tenho crescido, nessa parte de organização, de planejamento, de dar conta do tempo, porque quando eu comecei eu tinha uma certa dificuldade com o tempo de aula. Outra é a questão de trazer atividades para sala, eu era muito acostumada, eu me organizo muito bem com slide, então, trazia o slide pra apresentar uma aula mais expositiva. Eu até pedia para o pessoal perguntar questionar, mas acabava sendo muito mais expositiva. Eu tenho tentado investir em comprar livros e discutir com outros professores outras técnicas que a gente possa fazer em sala de aula, de atividade, dinâmica de grupo, para tentar mudar. É muito mais fácil você chegar, preparar o slide. (Rosa, 2019).*

*É um processo diário de amadurecimento. Meu ponto fraco é a insegurança, pela pouca idade e experiência no Ensino Superior, tenho medo de agir injustamente com meus alunos ou não alcançar aprendizagens significativas. Além disso, outro ponto fraco é a auto cobrança para cumprir calendários, metas, prazos de diários e avaliação da instituição, me torno metódica. O ponto forte é conseguir me conectar com os alunos, com a realidade de vida de cada um, considerando toda troca de aprendizagem. Gosto de tratar meus alunos de igual para igual, sem autoridade ou hierarquia. Nessa aproximação que alcanço meus objetivos de ensino. (Margarida, 2019).*

Nota-se que a autoavaliação das professoras mostram as suas inseguranças, erros e acertos na busca da prática docente junto aos seus pares, são desafios e





descobertas por vezes enfrentados de maneira solitária, assim, “ser professor vai muito além de uma atividade em que bastaria saber qual técnica pedagógica mais adequada a uma situação de ensino”. (FORMOSINHO, 2009, p. 795).

Nesta perspectiva, sobre se há formações nas instituições de Ensino Superior que trabalham, as professoras nos informam que:

*[...] Como eu sou dos substitutos, eu geralmente não vejo nada assim, tão específico, é bem mais pros efetivos mesmo. E na particular a única formação que a gente teve não foi nem exatamente na parte da didática. Teve a ver com docência, mas era muito. Foi mais a questão de postura, de voz, de fala, uma coisa mais de fono, como é que você fala dentro da sala de aula, como é que cuida das cordas vocais. Então, foi tipo um cursinho de um dia, ajudou a conhecer algumas coisas, mas não fez tanta diferença para minha prática.” (Rosa, 2019).*

As falas nos mostram que as instituições não oferecem formações para professores do Ensino Superior, tendo a necessidade de melhoria principalmente nos aspectos da didática, práticas de ensino e formação pedagógica, pois tanto a professora Rosa com formação em bacharelado, como a Margarida com formação em licenciatura nos revelam “Até agora não recebi nenhuma formação na instituição que estou [...]”. (Margarida, 2019). Portanto, faz-se necessário na atuação docente a formação continuada,

*[...] que aumente mas possibilidades de ruptura com as formas de pensamento cotidianas para organizar e conduzir sua prática docente, permitindo aos professores neles envolvidos o reconhecimento da relação dialética entre a teoria, a prática social global e a prática pedagógica. (MORORÓ, 2017, p. 47).*

Muitas formações são voltadas para a parte técnica da atuação, sendo desconsiderada as subjetividades e a construção da identidade docente, como a entrevistada Rosa revelou. Quando se trata de professores no início da profissão é preciso observar, pois, como afirmam Romanowski e Martins “[...] é nesta fase que ocorre maior intensificação do aprendizado profissional e pessoal, a transição de estudante para professor, a condição de trabalho leigo para profissional, de inexperiente para experiência [...]” (2013, p. 58). Assim, a iniciação docente no Ensino Superior, requer desenvolvimento





profissional, carecendo de apoio ao iniciar a profissão, sendo também necessária a criação de vínculos na socialização com outros professores.

#### 4 Considerações finais

10

A presente pesquisa objetivou compreender a formação e desenvolvimento profissional docente de professores iniciantes que atuam no Ensino Superior, desta forma, a problemática centra-se em buscar responder o seguinte questionamento; como está sendo a iniciação e o desenvolvimento profissional dos professores do Ensino Superior?

Os principais resultados, obtidos através de análise e reflexões acerca das narrativas das professoras, evidenciaram a existência de desafios e lacunas no que tange a atuação de professores iniciantes no Ensino Superior. Existe a falta de investimento para a efetivação de desenvolvimento profissional, acompanhamento e apoio por parte das instituições. Notou-se a busca autônoma das professoras entrevistadas que não recebem formação das instituições em que trabalham, sendo necessário que sejam contempladas as dimensões de compreensão pedagógica, teórico e desenvolvimento da carreira.

Assim, no estudo foram elencadas reflexões que nos levam a necessidade de ampliação nas pesquisas que versam sobre a formação para a docência universitária, contribuindo com a formação e prática dos professores iniciantes no Ensino Superior. Por fim, apontamos a urgência de formação para professores com ambas formações tanto aqueles que tiveram formação pedagógica como os de cursos bacharelado que atuam no Ensino Superior.

#### Referências

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

CUNHA, Maria Isabel da et al. Políticas públicas e docência na universidade: novas configurações e possíveis alternativas. In: CUNHA, Maria Isabel da (org.). **Formatos**





**avaliativos e concepções de docência.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 69-91.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORMOSINHO, João. (coord.) **Formação de professores aprendizagem profissional e ação docente.** Porto editora, 2009.

11

GARCÍA, C. M, **Formação de professores para uma mudança significativa.** Porto editora, 1999.

JARDILINO, J. R.; SAMPAIO, A. M. Desenvolvimento profissional docente: Reflexões sobre política pública de formação de professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 180-194, 2019. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/848> Acesso em: 03 jan. 2019.

JUNGES, F. C.; KETZER, C.; OLIVEIRA, V. M. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 88-101, 2018. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/858> Acesso em: 02 dez. 2018.

MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor:** um relato de experiência. *Catussaba*, v. 3, n. 2, 2014.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 24 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (Coleção Temas Sociais).

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1998.

MORORÓ, L. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 36-51, 2017. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/122> Acesso em: 18 dez. 2018.

ROMANOWSKI, J. P; MARTINS, P. L. O. **Desafios da formação de professores iniciantes.** *Charllenges for teacher beginners.* 2013.

ROMANOWSKI, J. P; MARTINS, P. L. O. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, V. 10, n. 30, p. 285-300, 2010.

VASCONCELLOS, K. R.; BERNARDO, E. Profissionalização docente: reflexões e perspectivas no Brasil. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p.208-222, 2016.





Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/109> Acesso em: 05 nov. 2018.

<sup>i</sup> **Francisca Mayane Benvindo dos Santos**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4923-3759>

Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará  
Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/UECE (2020). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2017). Integrante do grupo de pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/UECE).

Contribuição de autoria: realizou a escrita, a metodologia, entrevistas, coleta de dados, resultados e discussões.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6027100094264957>

E-mail: [mayanebenvindo@gmail.com](mailto:mayanebenvindo@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Fernanda da Fonseca Giasson**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4998-1762>

Centro Universitário Uninassau

Mestra em Educação PPGE/UECE. Formação Clínica em Abordagem Centrada na Pessoa. Especialista em Psicologia Clínica Humanística- Universidade de Araraquara (UNIARA). Graduada em Psicologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR). Atualmente atuando como docente no ensino superior na UECE e UNIPAR e atendimento clínico na Arbre Clínica de Psicologia, ARBRE.

Contribuição de autoria: realizou a escrita, a metodologia, entrevistas, coleta de dados, resultados e discussões.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7194005495368670>

E-mail: [fergiasson@gmail.com](mailto:fergiasson@gmail.com)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

**Como citar este artigo (ABNT):**

SANTOS, Francisca Mayane Benvindo dos; GIASSON, Fernanda da Fonseca. Docência no Ensino Superior: formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3543>

